

CHACINA NO DF

Laudo do Instituto Médico Legal (IML) comprova que os quatro corpos carbonizados em Cristalina (GO) são de Elizamar da Silva, 37, e dos filhos dela. O cadáver enterrado no quintal de casa em Planaltina é de Marcos Antônio Lopes de Oliveira, 54

Cinco vítimas identificadas

» DARCIANNE DIOGO
» AMANDA SALES

Fotos: Carlos Vieira/CB/D.A Press



Corpo de Bombeiros e Polícia Civil do Distrito Federal intensificaram as buscas dos outros cinco integrantes da mesma família que estão desaparecidos

Um dos crimes mais bárbaros da história do Distrito Federal teve, ontem, confirmados os primeiros nomes das vítimas e a convicção de que houve uma articulação criminosa macabra. Após sete dias, o resultado do laudo do Instituto Médico Legal (IML) comprovou que os quatro corpos encontrados carbonizados dentro de um carro, em uma rodovia de Cristalina (GO) — cerca de 30km de distância de Brasília — são da cabeleireira Elizamar da Silva, 37 anos, e dos filhos, Gabriel, 7, e os gêmeos Rafael e Rafaela, 6. Ontem, papiloscopistas da Polícia Civil (PCDF) identificaram também o cadáver localizado enterrado no quintal de uma casa, em Planaltina. Pela análise da impressão digital, os peritos confirmaram tratar-se de Marcos Antônio Lopes de Oliveira, 54, sogro de Elizamar. Cinco pessoas seguem desaparecidas: Thiago Belchior, 30; a ex-mulher de Marcos, Cláudia Regina Marques de Oliveira, e a filha deles, Ana Beatriz Marques de Oliveira; a esposa, Renata Belchior, 52, e a filha do casal, Gabriela Belchior, 25. Os três presos tiveram as prisões convertidas em preventiva ontem e serão transferidos para o Complexo Penitenciário da Papuda.

A confirmação das identidades dos cinco corpos só foi possível por meio da coleta do material de DNA dos parentes, impressões digitais e arcada dentária. Com os laudos prontos, a hipótese trabalhada anteriormente pelos investigadores da 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá) é reforçada. Segundo a polícia, o indício mais provável é de que Horácio Carlos Ferreira Barbosa, 49, Gideon Menezes, 55, e Fabrício Silva Canhedo, 34, tenham se associado, planejado e executado os assassinatos para se apossar do dinheiro das vítimas (leia **Motivação**).

O corpo de Marcos foi encontrado enterrado no quintal da mesma casa onde a mulher dele, Renata, e a filha, Gabriela, foram mantidas em cárcere privado por mais de 24 horas antes de serem estranguladas e mortas, segundo confessou o próprio Horácio na delegacia. Marcos foi decapitado e teve os braços e as mãos arrancados. Durante as buscas no endereço, os investigadores notaram que a terra do quintal havia sido revirada. Cães farejadores do Corpo de Bombeiros (CBMDF) apresentaram um comportamento estranho ao se aproximarem em um canto do terreno.

Os bombeiros começaram o processo de escavação e localizaram o cadáver cerca de duas horas depois. Ontem, policiais realizaram novas buscas, à procura dos outros três possíveis corpos de Thiago, Cláudia Regina e Ana Beatriz. Pela manhã, as diligências se concentraram em uma chácara do Condomínio Residencial Novo Horizonte, no Itapoá, onde residiam os familiares. De acordo com o tenente Mauro Coimbra, foram utilizadas cinco viaturas, 17 militares, dois cães farejadores e um drone. “A área de mata fechada foi varrida pelos cães farejadores e a área aberta foi observada pelos drones para verificar se havia alguma área de terra removida recentemente ou algum outro indício da presença de corpos nesse local. Os mergulhadores também fizeram uma avaliação no ribeirão Sobradinho, mas descartaram a possibilidade de corpos terem sido jogados dentro do córrego”, informou. Pela tarde, bombeiros e policiais civis estiveram na área de Santos Dumont, a cerca de 4km do Vale do Sol, em um lixão, mas nada foi localizado.

Motivação

Em depoimento, Horácio confessou também ter matado Renata e Gabriela. Segundo ele, as duas, depois de serem mantidas em cárcere, foram levadas de



Equipe de busca esteve em um lixão na expectativa de localizar outros três corpos que ainda restam para encaixar os pontos da investigação

Divulgação/PCDF e redes sociais



Mortos: Elizamar, os filhos — Gabriel, Rafaela e Rafael — e o sogro dela, Marcos

Fabrício, Gideon e Horácio: prisão convertida em preventiva

carro até uma via de Unai (MG) e, posteriormente, estranguladas e carbonizadas. O veículo, um Siena, pertencia a Marcos e foi encontrado na tarde de sábado. No entanto, ainda não é possível dizer se os dois corpos são de fato da mãe e filha, pois o laudo do IML não ficou pronto.

Ricardo Viana, delegado responsável pelo caso, afirmou que a descoberta do corpo na tarde

de quarta-feira foi uma surpresa e vai ajudar nas investigações. De acordo com o chefe da 6ª DP, são trabalhadas duas linhas de investigação. “Estamos apurando duas vertentes que se bifurcavam, uma que foi apresentada no interrogatório do Gideon, em que Marcos, Tiago, Cláudio e a filha seriam co-autores desse crime, ajudaram eles a praticar, pagaram eles por essa

empreitada criminosa e teriam fugido do DF para viverem uma nova vida”, pontuou.

A segunda hipótese é a de que Gideon, Horácio e Fabrício executaram os integrantes da família para adquirir uma certa quantia financeira pela venda de imóveis. “Se, através das buscas, for confirmada a identidade de um dos desaparecidos, prevalecerá a vertente em que

os três presos teriam cometido o crime, e as pessoas passariam de suspeitas para vítimas.”

Cláudia, que segue desaparecida, guardava na conta R\$ 79 mil em espécie. O **Correio** apurou que a origem do dinheiro era de uma casa onde ela morava no Itapoá, vendida por R\$ 200 mil. Os R\$ 121 mil restantes foram pagos por transferência bancária. Apesar de ser ex-mulher de

Marcos, a reportagem identificou que o nome do antigo companheiro consta na documentação de venda do imóvel, que tem dois quartos, uma suíte, uma sala e cozinha. No encontro com os interessados pela casa, o clima era de tranquilidade por parte de Cláudia e da filha Ana Beatriz, também presente no imóvel durante a visita. Entretanto, no dia que deveria entregar as chaves, em 7 de janeiro deste ano, Cláudia não estava. O **Correio** apurou que foram os dois criminosos presos no caso, Horácio e Fabrício, que entregaram o imóvel.

Além dos R\$ 200 mil, um valor de R\$ 400 mil estaria na mira dos criminosos. O montante pertence à Renata e também é referente à venda de uma casa, em Santa Maria. Na conta de um dos presos, a polícia encontrou um total de R\$ 40 mil, e na casa de um deles, R\$ 15 mil em espécie.

Decisão judicial

Ontem, o Núcleo de Audiência de Custódia (NAC) do Tribunal de Justiça do DF (TJDFT) converteu em preventiva as prisões dos três suspeitos. Eles são acusados de associação criminosa, extorsão mediante sequestro e ocultação de cadáveres. Durante a sessão, o Ministério Público (MDFT) foi favorável à manutenção das prisões, apontando a gravidade “extrema” dos atos. O promotor afirmou, ainda, que os crimes não se restringiram ao DF, mas também a Goiás e Minas Gerais, e lembrou dos antecedentes criminais de Gideon. Ao deferir a decisão, a juíza ressaltou que o “modo adotado na execução do delito retrata a periculosidade dos autores do fato”. Por isso, ela entendeu que a liberdade provisória ou aplicação de medidas cautelares não são recomendáveis diante da gravidade do caso. O inquérito será encaminhado para a Vara Criminal do Itapoá, onde o processo vai tramitar.

*Colaboraram Arthur de Souza e Pedro Marra